

Você vai precisar de Licença Maternidade?

O Programa dispõe de duas opções para discentes que estão em Licença Maternidade e ambas ficam a critério da aluna:

1ª) trancar o semestre através de preenchimento do formulário de solicitação do Aluno, fornecendo o atestado médico e a certidão de nascimento do recém-nascido. Ou,

2ª) fazer exercícios domiciliares onde o(a) professor(a) orientador(a) passará atividades para a discente realizar em casa sem a necessidade de estar presencialmente nas aulas.

Quando é bolsista de Mestrado e Doutorado

Veja Portaria Conjunta CNPq e CAPES sobre licença maternidade: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria-248_19dez2011_LicencaMaternidade.pdf

Há informações no site da Associação Nacional de Pós-Graduação em: <http://www.anpg.org.br/?p=6238>

Bolsistas de mestrado e doutorado – CAPES e CNPq

Os prazos regulamentares máximos de vigência das bolsas de estudo, iguais ou superiores a 24 meses, destinadas à titulação de mestres e doutores, poderão ser prorrogados por até quatro meses, se comprovado o afastamento temporário das atividades da bolsista, provocado pela ocorrência de parto durante o período de vigência da bolsa. O afastamento temporário deverá ser formalmente comunicado à agência de fomento, acompanhado da confirmação pela Pró-Reitoria, coordenação do curso ou orientador, conforme o caso, especificando as datas de início e término do efetivo, além de documentos comprobatórios da gestação e nascimento. Observado o limite de quatro meses, não serão suspensos os pagamentos dos benefícios da bolsa durante o afastamento.

Afastamento temporário no pós-doutoramento (CAPES)

A suspensão temporária deverá ser solicitada por meio de ofício assinado pelo coordenador do projeto e encaminhado via correio, com no mínimo dois meses de antecedência. No ofício deverão constar: as datas de início e fim (dia/mês/ano) da suspensão juntamente com os motivos como, por exemplo, estágio pós-doutoral no exterior ou afastamento por motivos de saúde, entre outros. O bolsista terá a bolsa imediatamente suspensa pela área técnica na data indicada pelo coordenador do projeto. A CEX comunicará por meio de ofício o parecer de deferimento ou indeferimento da suspensão. Somente o bolsista que obtiver aprovação da suspensão via ofício, poderá ter sua bolsa reativada no sistema SAC (<http://sac.capes.gov.br/sac>) pela área técnica após o retorno nas suas atividades.

Resoluções próprias

Algumas universidades têm resoluções próprias acerca da licença maternidade, inclusive com a disponibilidade de cento e oitenta dias (em alguns casos). Os regimentos dos programas também podem apresentar características específicas para

as licenças. Procure também a Pró-reitoria de Pós-Graduação da sua Instituição para maiores esclarecimentos, bem como a agência de fomento estadual e distrital.

Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 3, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2011 (CNRMS), a residente gestante ou adotante terá assegurada a licença maternidade ou licença adoção de até cento e vinte dias. A instituição responsável pelo programa de residência poderá prorrogar, nos termos da Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, quando requerido pela residente, o período de licença maternidade em até sessenta dias.

A residente é filiada ao Regime Geral de Previdência Social – RGPS como contribuinte individual e tem direito, conforme o caso, à licença maternidade de cento e vinte dias (Art. 4º, §§ 1º e 2º). Estando filiada ao RGPS, a residente precisa cumprir um período de carência de 10 meses para ter direito ao salário maternidade. Nesse caso, durante o período da licença, a residente terá direito ao salário maternidade, que será pago diretamente pela Previdência. Enquanto estiver recebendo pela Previdência, a bolsa da residente será suspensa e só voltará a ser paga quando a mesma retornar às suas atividades.

Caso o período da carência não foi cumprido, durante o período da licença, a residente não terá direito ao salário maternidade pago diretamente pela Previdência aos contribuintes individuais e nem à bolsa de Residência. A bolsa só voltará a ser ativada quando a residente retornar às atividades.

No caso de Instituições Federais de Ensino Superior financiadas pelo Ministério da Educação, a prorrogação da licença maternidade em até 60 (sessenta) dias será financiada por este Ministério. Da mesma forma, a prorrogação do treinamento em decorrência da dilatação do período da licença maternidade em até 60 (sessenta) dias também será financiada.

Recentes modalidades de formação

As recentes modalidades de formação – programas ministeriais – estão nos trazendo novas demandas no que tange a licença maternidade, inclusive sem normatização à respeito. Assim que nos acionam, estabelecemos contato (com a pós-graduanda e a secretaria ministerial) e tentamos ajudar nessas negociações. Inclusive, esse ano, conseguimos levantar questionamentos, minimizar prejuízos para as pós-graduandas, reunir comissões de deliberação e propor alteração para a regulamentação de próximas turmas, como se comprometeu a SGTES-Ministério da Saúde.

Salário Maternidade

A segurada contribuinte individual e facultativa da Previdência Social tem direito ao Salário Maternidade (não é um salário mínimo, depende das contribuições acumuladas). Após o nascimento da criança, é possível solicitar o benefício, no caso de estar sem bolsa, rendimentos fixos ou renda própria e ter pelo menos dez contribuições.

Em casos de sentimento de violação de direitos

Procure o judiciário para uma interpretação mais favorável da situação e nesse caso, um advogado ou a defensoria pública da união entram com uma ação.

Vislumbres e possibilidades

A ANPG tem assento em comissões e conselhos superiores, inclusive no CNPq e na CAPES, o que acreditamos que potencializa as nossas conquistas e o atendimento de nossas reivindicações, enquanto coletivo de pós-graduandos. Muitas proposições vêm sendo acolhidas diante da nossa participação nesses espaços e por isso esperamos que cada vez mais os pós-graduandos tenham seus direitos/escolhas respeitados/as.

Ouvidorias

Associação Nacional de Pós-Graduandos:

<http://anpg.org.br/fale.php>

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação:

<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/68390.html>

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior:

<http://www.capes.gov.br/faleconosco>

Regulamentações:

http://www.cnpq.br/web/guest/view//journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/547809

<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/legislacao/2340-portarias>

<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=18/02/2011>

Quando é Bolsista de Produtividade(Pq):(ver em http://cnpq.br/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/909274)

Mulheres bolsistas de produtividade em pesquisa conquistam direito

As bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) recentemente ganharam o direito a um ano adicional quando tiverem filhos. Com a medida, o CNPq assegura condições mínimas para que as mães bolsistas não interrompam suas pesquisas e atende demanda das pesquisadoras e de grupos envolvidos no aumento da participação das mulheres nas ciências.

As bolsas concedidas pelo CNPq são um dos principais instrumentos de formação de recursos humanos e apoio à pesquisa na carreira de pesquisadores e não se caracterizam como vínculo empregatício, no qual inclui a licença maternidade remunerada de 120 dias como um benefício previdenciário, garantido na Constituição Brasileira.

No entanto, as mulheres bolsistas PQ estavam enfrentando prejuízos quando o parto ocorria dentro do período de concessão e tinham que diminuir ou interromper as atividades científicas, já que nesta modalidade a bolsa tem vigência de 3 ou 5 anos, sendo concedida ou prorrogada mediante avaliação da produção científica feita por comitês assessores. A medida que agora abrange essas pesquisadoras, já estava implantada para as bolsistas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Para a pesquisadora Márcia Barbosa, professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista de Produtividade em Pesquisa e presidente do Comitê Assessor de Física do CNPq, uma das barreiras que as mulheres cientistas enfrentam é conciliar carreira e maternidade. "Este ano adicional que o CNPq concede permitirá que as pesquisadoras recuperem o período menos produtivo em termos de artigos e possam continuar a carreira, ou seja, dá uma solução de continuidade. Tenho certeza que permitirá que fiquem no sistema pesquisadoras extremamente talentosas que darão contribuições fundamentais à ciência brasileira", ressalta Márcia Barbosa, que também defendeu e encaminhou formalmente ao CNPq o pedido de prorrogação da bolsa PQ.

Na semana em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, Márcia Barbosa concedeu uma entrevista ao Portal CNPq em que apresentou suas reflexões sobre o papel da cientista e cenário para as mulheres pesquisadoras.



CNPq - Como a senhora vê a medida do CNPq que prorroga a Bolsa PQ para aquelas pesquisadoras que tiveram partos durante a vigência da bolsa? O que a levou a formalizar a solicitação de prorrogação da bolsa ao CNPq?

Esta solicitação foi elaborada pela Comissão de Relações de Gênero da Sociedade Brasileira de Física da qual sou membro. É um resultado de uma série de reflexões sobre o tema. Nas diversas conferências e debates internacionais dos quais participei como coordenadora do Working Group in Women in Physics da International Union of Pure and Applied Physics, observamos que uma das barreiras que mulheres cientistas enfrentam é conciliar carreira e maternidade. Esta, portanto, é uma questão universal.

A bolsa de Produtividade em Pesquisa tem uma estrutura onde o crescimento do (a) pesquisador(a) se dá preferencialmente de uma forma continuada. A interrupção provocada por ter um ano menos produtivo não é prejudicial somente neste momento, mas se propaga ao longo de toda a carreira.

CNPq - A senhora concluiu sua graduação na década de 80 e aos 30 anos já tinha o seu primeiro pós-doutorado em física. Para uma mulher, como era ingressar na carreira científica? Havia muitas companheiras nesta época?

Na década de oitenta éramos 10% meninas ingressando no curso. Na minha formatura era a única mulher. As barreiras naquela época como agora são sutis. Em discussões científicas ou administrativas em grupo era esperado que eu fizesse as atas, *reports*. Diversas vezes em eventos, quando mais jovem e menos conhecida, era confundida com a secretária do evento, a recepcionista, ou pior, a esposa de alguém.

Felizmente apesar de sermos poucas, sempre fomos muito unidas na percepção de que havia barreiras, algumas transparentes. Estas minhas colegas de trajetória são um modelo de paixão pela ciência e de perseverança.

CNPq - Como foi enfrentar uma carreira eminentemente até então com predominância masculina?

A carreira científica é muito estimulante e desafiadora. Ser uma minoria significa que haverá obstáculos que serei a primeira a enfrentar Cabe a mim identificá-los e buscar políticas que os removam.

CNPq - Como se vê como a única integrante feminina no Comitê Assessor de Física e Astronomia e presidente do mesmo?

Coordenar um conjunto de pessoas brilhantes sempre é muito difícil. Espero ter conseguido ser uma "harmonizadora" de idéias que, por vezes, tem que ter uma mão de ferro com uma luva de pelica.

CNPq - Como a senhora avalia o aumento do número de mulheres que optam hoje pela carreira científica, principalmente entre as faixas mais jovens?

Fico contente ao observar que há um crescimento de mulheres no meio científico, particularmente entre as jovens. Este aumento, no entanto, se dá de forma mais importante nas áreas humanas, biológicas, saúde e na química. Ainda é tímido nas outras áreas de exatas, informática e engenharias. Na informática em particular, tem se observado uma redução se compararmos com o início da informática no Brasil. Temos que identificar ações no sentido de atrair meninas para as exatas, particularmente para áreas de amplo mercado de trabalho como engenharia e informática.

CNPq - Que iniciativas podem ser destacadas como importantes para estimular a presença de mulheres na ciência?

Visibilidade. É fundamental o Brasil conhecer seus cientistas e em particular suas cientistas. Precisamos mostrar que o fazer ciência é algo para qualquer indivíduo que goste de ciência, eliminando os estereótipos que associam fazer ciência com um perfil antissocial.

Assessoria de Comunicação Social do CNPq

Foto: Arquivo Pessoal da Entrevistada (Texto atualizado em 11/03/2013)